

Aprofundamento em Filosofia

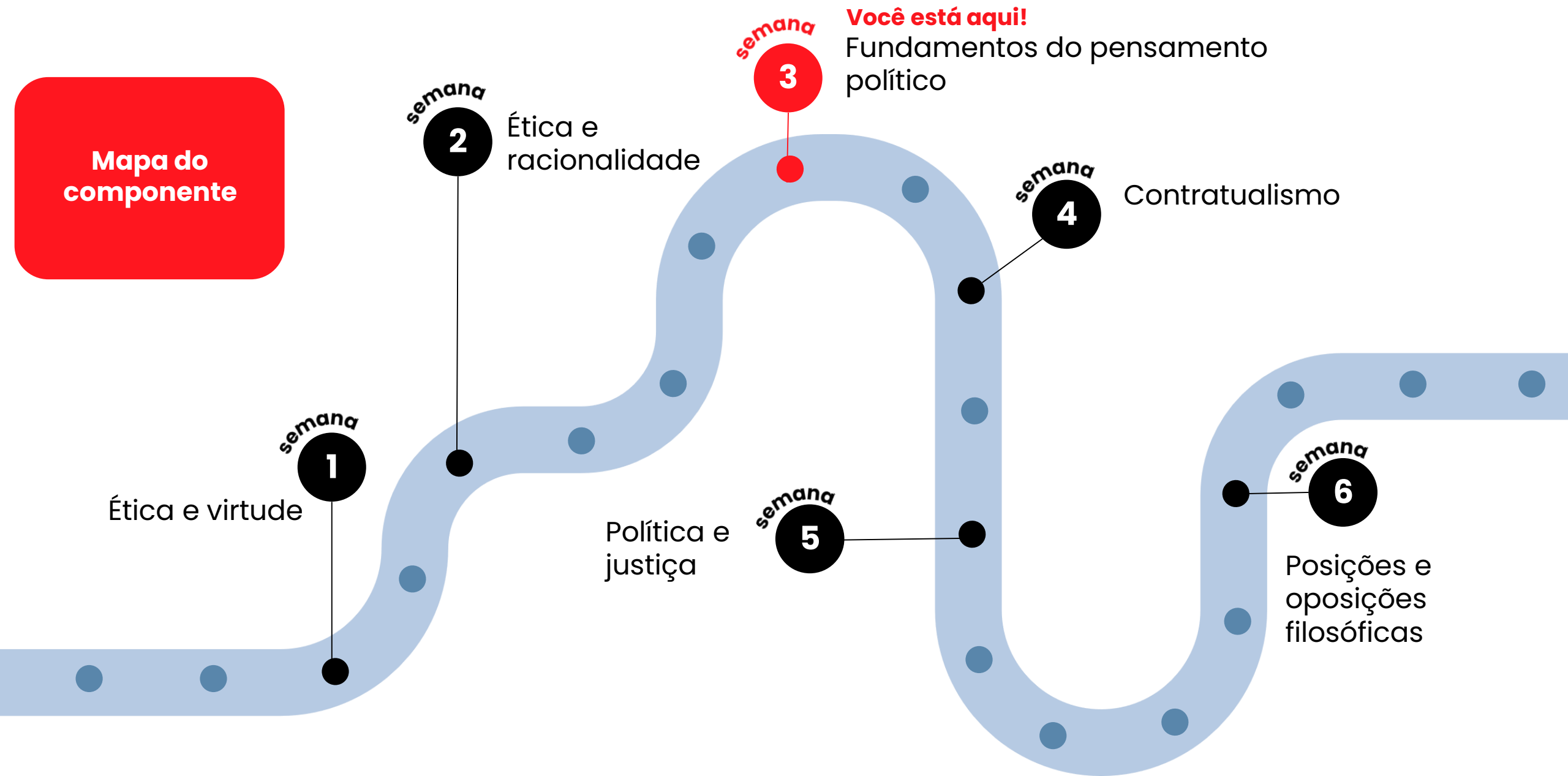
Um novo modo de pensar a política

Aula 6
3º bimestre

3ª série



**Mapa do
componente**





Objetivos da aula

- Explicar a ruptura de Maquiavel com o idealismo político-teológico, caracterizando a perspectiva realista que marca sua reflexão política;
- Problematizar os usos possíveis da eficácia como critério central para a ação política, considerando as noções de fortuna e *virtù* segundo Maquiavel;
- Debater estratégias de solução de problemas coletivos de ordem política, articulando elementos de teorias filosóficas com práticas políticas.



Habilidades

- Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.



Conteúdos

- A ruptura com o idealismo político-teológico;
- O realismo político;
- Os papéis da fortuna e da *virtù* na fundação e manutenção do Estado;
- A eficácia como critério de ação;
- O maquiavelismo.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

A partir da imagem e da aula anterior, conversem em sala:

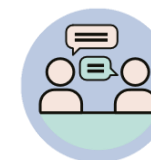


Detalhe da obra *Alegoria bom governo*, de Ambrogio Lorenzetti.

Disponível em:

<https://artsandculture.google.com/asset/allegory-of-good-government/owH6OsVYalFGMw>. Acesso em: 12 fev. 2026.

1. O que nesta pintura medieval representa um "bom governo"? Esses elementos se conectam com filósofos abordados na aula anterior?
2. Na sua opinião, esses valores são suficientes para lidar com a política real?



COM SUAS PALAVRAS

Construindo o conceito

Nicolau Maquiavel

Nicolau Maquiavel (1469–1527) foi um filósofo e diplomata italiano que viveu em meio ao caos político. A Itália de seu tempo estava fragmentada, com cidades-estados em constante disputa pelo poder. Buscando um modelo de líder forte (inspirado em César Bórgia) que pudesse unificar o país, nesse contexto, Maquiavel refletiu sobre o poder político, consolidando seu pensamento na obra ***Príncipe***.



Nicolau Maquiavel

JoJan, CC BY 3.0, via Wikimedia Commons.
Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Macchiavelli01.jpg> Acesso em 24 fev. 2026.

Construindo o conceito

Maquiavel, maquiavélico e maquiavelismo

Nicolau Maquiavel, pensador do Renascimento, não defendia a imoralidade, como sugere o uso popular do termo “maquiavélico”. Seu objetivo era analisar a política de forma realista, descrevendo o poder como ele funciona na prática, e não como deveria ser segundo a moral antiga e/ou religiosa.

Em ***O Príncipe*** (1513), Maquiavel explicou como um **governante** pode conquistar e manter o poder, afirmando que ele deve ser **astuto como a raposa e forte como o leão**. Essa postura contrariou a moral da época, fazendo com que suas ideias fossem vistas como sinônimo de maldade e falsidade, origem do sentido negativo atribuído aos termos “maquiavélico” e “maquiavelismo”.

Construindo o conceito

Maquiavel e o realismo político

Na Antiguidade, a política foi pensada a partir de critérios éticos, especialmente na filosofia cristã medieval, que avaliava os governantes segundo a virtude e a justiça. **Maquiavel inaugurou o realismo político** – concepção que observa a política como ela é, sem idealização.

Ele tem como características:

Observação dos fatos concretos do exercício do poder.

Desvincula a análise política de ideais morais ou religiosos.

Considera os interesses, os conflitos e as forças reais em jogo.

Foca na eficácia das ações políticas.

Construindo o conceito

Um novo modo de pensar a política

Segundo Maquiavel julgar a política por ideais morais obscurece a realidade. Para entender a política é necessário analisar as ações concretas dos governantes e os resultados efetivos do exercício do poder.

Abordagem tradicional	Maquiavel
Política guiada pela moral e virtudes	Política guiada pela eficácia e resultados
O governante deve ser virtuoso	O governante deve ser ativo
O que a política deve ser	O que a política é
Poder legitimado pela fé ou justiça ideal	Poder legitimado pela capacidade de governar

**Pause e
responda**

**Para Maquiavel, o governante deve agir
de acordo com a**

**religião que determina o
bem.**

**eficácia que mantém o
poder.**

**justiça que se origina do
ideal.**

**virtude que compõe o
caráter.**

O problema da conquista e da manutenção do poder



Um problema central no pensamento político de Maquiavel é a **conquista e a manutenção do poder**, ou seja, da **ordem política**.

“ Como fazer reinar a ordem, como instaurar um Estado estável? [...] A ordem, produto necessário da política, não é natural e nem a materialização de uma vontade extraterrena, e tampouco resulta de jogos de dados do acaso. Ao contrário, a ordem têm um imperativo: de ser construída pelos homens para evitar o caos e a barbárie, e uma vez alcançada, ela não será definitiva, pois há sempre em germe, seu trabalho em negativo, isto é, a ameaça de que seja desfeita. ”

(Maria Tereza Sadek. In: WEFFORT, 2006.)

Construindo o conceito

Os termos do problema

Maquiavel concebe a política como um campo que possui regras próprias. Assim como em um jogo de xadrez, não se pergunta se um movimento é “bom” ou “mau”, mas se ele é vitorioso ou não, e Maquiavel olha para as ações dos governantes da mesma forma: como decisões que exigem capacidade (*virtù*) para lidar com os imprevistos (*fortuna*).



Tome nota

Embora *virtù* e *virtude* tenham a mesma origem linguística — o termo latino *virtus*, que significa “virilidade”, elas não possuem o mesmo sentido. A **virtude**, no sentido clássico aristotélico, refere-se à **excelência moral do indivíduo**. Já em Maquiavel, a **virtù** não está ligada ao caráter moral nem à moralidade, mas à **capacidade prática do governante de agir com eficácia** diante das circunstâncias.

Construindo o conceito

A fortuna

Fortuna: conjunto de circunstâncias imprevisíveis e incontrolláveis, por exemplo, acasos, eventos inesperados, oportunidades.



PARA REFLETIR

Você consegue pensar em exemplos contemporâneos de fortuna? Pense em situações inesperadas que impõem a tomada de decisões e que definem a sua situação futura de uma ordem política.

Construindo o conceito

A *virtù*

Virtù: capacidade do governante de agir com ousadia, inteligência, prudência e decisão para enfrentar as circunstâncias e controlar a fortuna. Não é virtude moral (bondade, piedade); é habilidade política, competência para conquistar e manter o poder, capacidade de adaptar-se às situações e agir no momento certo.



PARA REFLETIR

E exemplos de *virtù*?
Pense em decisões políticas que definiram o futuro de governantes para fortalecê-los, ou a falta de *virtù* que significou a perda de poder político.

Colocando em prática

Leia a situação a seguir. Escolha a alternativa correta e explique a sua escolha.

Um governante assume o poder em um tempo de prosperidade econômica herdada do governo anterior. No entanto, uma crise internacional imprevista atinge o país, exigindo decisões rápidas e eficazes.

De acordo com o pensamento político de Maquiavel, a melhor explicação para o sucesso desse governante diante da crise seria:

A) Sua *virtù*, isto é, a capacidade de agir com prudência, coragem e habilidade para controlar os efeitos da *fortuna*.

B) Sua virtude moral, entendida como bondade e fidelidade irrestrita aos princípios éticos tradicionais, independentemente das circunstâncias.

C) A ação exclusiva da *fortuna*, que determina totalmente os acontecimentos políticos, tornando inútil qualquer ação humana.

Ser
sempre+



TODO MUNDO ESCREVE

Registro



Situação

Imagine que um governante percebe que parte da população do país que ele governa está insatisfeita e que alguns aliados políticos planejam trair a sua confiança e se voltar contra ele.

Para evitar perder o poder, o governante pode usar a **força**, impondo sua autoridade e punindo os traidores e/ou a **astúcia**, negociando, fazendo alianças e antecipando as intenções dos adversários.

**Ser
sempre+**

Ação



TODO MUNDO ESCREVE



Responda, segundo Maquiavel, qual seria a atitude mais adequada para esse governante. Apresente um exemplo para justificar a sua resposta.

E você? Se você fosse o governante, qual seria a sua ação?



O que nós
**aprendemos
hoje?**

© Getty Images

- 1** Maquiavel rompeu com a tradição filosófico-política anterior ao pensar sobre como a política é, e não como deveria ser.
- 2** Seu realismo político foca a eficácia da ação política em vez de princípios morais. O governante deve manter a estabilidade, independentemente dos seus meios.
- 3** Um bom governante sabe lidar com a fortuna, os eventos imprevistos do acaso, com sua *virtù*, sua habilidade política. Essa posição filosófica gera debates até atualmente, pois coloca em cheque os limites da moralidade na política.

Saiba mais

Ouçã:

Neste *podcast*, o professor Ricardo Janine esclarece sobre a frase “os fins justificam os meios” e aprofunda o conhecimento sobre Maquiavel.

A ÉTICA de Maquiavel no filtro da história. *Jornal da USP*, 05 out. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-etica-de-maquiavel-no-filtro-da-historia/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

Referências da aula

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

O BOM e o mau governo. **Clio História e Literatura**, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2020/08/27/o-bom-e-o-mau-governo/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

RIBEIRO, Renato Janine. A ÉTICA de Maquiavel no filtro da história. **Jornal da USP**, 05 out. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-etica-de-maquiavel-no-filtro-da-historia/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Referências da aula

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

WEFFORT, Francisco C. (org). **Os clássicos da política, 1**. São Paulo: Ática, 2006.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Relembre



Orientações: a seção “**Relembre**” visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da aula presente.



Tempo previsto: 8 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes realizem a atividade, podendo ser usada como composição da nota.



Condução da dinâmica: apresente a imagem e as perguntas aos estudantes, retomando algumas palavras-chaves da aula anterior. Oriente que se reúnam em duplas para pensar em respostas e, ao final, peça que uma ou duas duplas socializem suas respostas.



Expectativas de respostas:

1. A pintura representa o “bom governo” através do governante entronizado ao centro, cercado por figuras alegóricas que personificam virtudes e a religião. Acima dele, figuras celestiais indicam a legitimação divina do poder. Esses elementos mostram que o bom governo medieval depende de virtudes morais e religiosas. A conexão com a aula anterior se dá porque essas concepções relacionam-se com as ideias clássicas greco-romanas sobre virtudes políticas (como justiça e prudência) e com a cosmovisão medieval cristã, que via o poder como parte da ordem divina.
2. Não necessariamente. A política real envolve conflitos de interesse, disputas de poder, traições e eventos imprevistos que não se resolvem apenas com virtudes morais. Um governante que age exclusivamente segundo ideais abstratos pode se tornar vulnerável a adversários sem escrúpulos. A realidade política é mais complexa e pragmática do que os ideais sugerem, exigindo também habilidade estratégica e capacidade de adaptação às circunstâncias. Essa questão prepara o terreno para compreender a crítica maquiaveliana ao idealismo político clássico e medieval.



Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Renato Janine. A ética de Maquiavel no filtro da história. **Jornal da USP**, 05 out. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-etica-de-maquiavel-no-filtro-da-historia/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

O bom e o mau governo. **Clio História e Literatura**, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2020/08/27/o-bom-e-o-mau-governo/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

WEFFORT, Francisco C. (org). **Os clássicos da política, 1**. São Paulo: Ática, 2006.



Conceito-base: filosofia política; Maquiavel, *virtù* e fortuna.

Slides 5 a 7, 12 a 15 – Construindo o conceito



Orientações: a seção “**Construindo o conceito**” é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: inicie a aula apresentando quem foi Nicolau Maquiavel e o contexto em que viveu. Apresente a obra *O príncipe*, salientando que rompeu com tradições anteriores ao levantar outros critérios para definir o bom governante. Compare Maquiavel com os pensadores anteriormente estudados. Pergunte aos estudantes se eles já ouviram a expressão “maquiavélico” e o que ela significa. Então, diferencie essa expressão do nome de Maquiavel. Aborde seu realismo político voltado à eficácia da ação para o governante se manter no poder. Em seguida, leia o excerto com os estudantes, indicando que o governante deve preservar o poder na concepção de Maquiavel, e, então, apresente como ele deve fazer isso: por meio da *virtù* ao lidar com a fortuna. Por fim, apresente os dois conceitos aos estudantes, mantendo um tom dialógico, pedindo por exemplos contemporâneos de fortuna e de *virtù*.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Renato Janine. A ética de Maquiavel no filtro da história. **Jornal da USP**, 05 out. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-etica-de-maquiavel-no-filtro-da-historia/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

O bom e o mau governo. **Clio História e Literatura**, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2020/08/27/o-bom-e-o-mau-governo/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

WEFFORT, Francisco C. (org). **Os clássicos da política, 1**. São Paulo: Ática, 2006.



Conceito-base: filosofia política; Maquiavel, *virtù* e fortuna.

Slides 10 e 11 – Pause e resposta



Orientações: a seção “**Pause e resposta**” é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possa estar incorreta, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 10 e 11: eficácia que mantém o poder.



Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Renato Janine. A ética de Maquiavel no filtro da história. **Jornal da USP**, 05 out. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-etica-de-maquiavel-no-filtro-da-historia/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

O bom e o mau governo. **Clio História e Literatura**, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2020/08/27/o-bom-e-o-mau-governo/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

WEFFORT, Francisco C. (org). **Os clássicos da política, 1**. São Paulo: Ática, 2006.



Conceito-chave: Maquiavel; pragmatismo; realismo político; *virtù*; fortuna.

Slides 16 e 17 – Colocando em prática



Orientações: a seção “Colocando em prática” visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade, para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: apresente a situação fictícia aos estudantes. Em seguida, apresente a pergunta e as alternativas e dê o tempo necessário para que eles pensem sobre a resposta mais adequada para a questão proposta. Ao final, solicite que um ou dois estudantes compartilhem suas respostas e a explicação sobre a escolha realizada. Você pode solicitar à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação às respostas.



Expectativas de respostas:

A) Esta alternativa é coerente com o pensamento político de Maquiavel, pois a *virtù* é a capacidade do governante de agir com inteligência, decisão e eficácia diante das circunstâncias. Embora a *fortuna* influencie os acontecimentos, é por meio de sua *virtù* que é possível atuar sobre os seus efeitos. B) Esta alternativa confunde a *virtù* considerada no pensamento político de Maquiavel com a virtude moral tradicional. Maquiavel não avalia a ação política com base em critérios morais absolutos, mas em termos de eficácia. C) Esta alternativa não atende plenamente ao pensamento político de Maquiavel, pois, segundo esse filósofo, a *fortuna* não determina totalmente o curso da política. Embora ela imponha imprevisibilidade e, portanto, desafios, o governante não deve ser passivo diante dela.



Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Renato Janine. A ética de Maquiavel no filtro da história. **Jornal da USP**, 05 out. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-etica-de-maquiavel-no-filtro-da-historia/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

O bom e o mau governo. **Clio História e Literatura**, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2020/08/27/o-bom-e-o-mau-governo/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

WEFFORT, Francisco C. (org). **Os clássicos da política, 1**. São Paulo: Ática, 2006.



Conceito-chave: Maquiavel; pragmatismo; realismo político; *virtù*; fortuna.

Slides 18 e 19 – Ser sempre+



Orientações: a seção “**Ser sempre+**” tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comuniquem tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidades socioemocionais.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: apresente a situação fictícia aos estudantes. Em seguida, oriente-os a conversarem em duplas sobre a situação.



Expectativas de respostas: o governante deve saber combinar força e astúcia, agindo como leão para impor respeito quando necessário e como raposa para identificar perigos e enganar os adversários. Para Maquiavel, essa combinação é essencial para manter o poder e garantir a estabilidade do governo. O exemplo é pessoal, contudo, para ilustrar o que se espera, pode ser considerado para o governante a seguinte atitude: ao descobrir uma conspiração, ele pode usar a astúcia da raposa para fingir confiança, identificar todos os envolvidos e evitar conflitos imediatos. Depois, quando a ameaça estiver clara, pode usar a força do leão para punir os conspiradores e reafirmar sua autoridade, garantindo a estabilidade do governo. A questão questiona, ainda, o estudante sobre a sua ação nesse caso; a resposta, nesse contexto, é pessoal. Entretanto, é importante verificar a coerência do posicionamento, assim como o entendimento da atualidade e a importância dos direitos humanos para mediar o uso da força e da astúcia.



Conceito-chave: Maquiavel; pragmatismo; realismo político; *virtù*; fortuna.

Slide 20 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção “O que nós aprendemos hoje?” visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Renato Janine. A ética de Maquiavel no filtro da história. **Jornal da USP**, 05 out. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-etica-de-maquiavel-no-filtro-da-historia/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

O bom e o mau governo. **Clio História e Literatura**, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2020/08/27/o-bom-e-o-mau-governo/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

WEFFORT, Francisco C. (org). **Os clássicos da política, 1**. São Paulo: Ática, 2006.



Conceito-base: filosofia política; Maquiavel, *virtù* e fortuna.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **06 e 07 do bloco de conteúdo Política**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **retomar e aprofundar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

A questão 07, de nível fácil, exige que o estudante identifique uma característica da filosofia de Maquiavel a partir de um excerto do autor.

A questão 08, de nível intermediário, exige que o estudante interprete uma passagem de Maquiavel, extraindo uma conclusão dela.